

MANUAL DE LIQUIDEZ

Versão 2020.09

Sumário

Introdução e Objetivo	3
Risco de Liquidez do Ativo	4
Risco de Liquidez do Passivo	4
Fontes de Dados	5
Plano de ação para possíveis desenquadramentos	6
Revisão e Atualização	6
Controle de Versões	6

Introdução e Objetivo

O Risco de Liquidez envolve a capacidade dos fundos de honrarem seus compromissos atuais e futuros sem comprometer suas operações diárias e sem que isso incorra em venda de ativos a custos abaixo do esperado ou em volume que afete negativamente o preço do mercado.

Diferentes fatores podem aumentar esse tipo de risco, destacando-se, exemplificativamente: (i) descasamento entre os fluxos de liquidação de ativos e as exigências de recursos para cumprir obrigações incorridas pelos fundos; (ii) condições atípicas de mercado e/ou outros fatores que acarretem falta de liquidez dos mercados nos quais os valores mobiliários integrantes dos fundos são negociados; (iii) ativos dos fundos que são insuficientes para cobrir exigência de depósito de margens junto a contrapartes; ou (iv) - imprevisibilidade dos pedidos de resgates.

A gestão do risco de liquidez na Equitas tem por objetivo garantir que a liquidez da carteira de ativos dos fundos de investimento sob sua gestão seja compatível com os prazos regulamentares para pagamento dos seus respectivos pedidos de resgate e permita o cumprimento das suas obrigações de caixa sem prejuízo aos investidores.

Os portfólios são construídos com equilíbrio entre riscos setoriais e individuais; os critérios de liquidez são monitorados e, o controle de liquidez do ativo é realizado a partir de estudos preliminares para sua aquisição.

A Equitas Investimentos possui uma estrutura master-feeder em seus fundos de investimento. Por esse motivo, o controle do risco de liquidez se dá em dois momentos:

- Risco de liquidez do ativo - possibilidade de perda decorrente da incapacidade de realizar uma transação em tempo razoável e sem perda significativa de valor
- Risco de liquidez do passivo - associado à possibilidade de falta de recursos para honrar os compromissos assumidos em função do descasamento entre os ativos e passivos.

O Diretor de Riscos é responsável pela definição e execução das práticas de gestão de riscos de liquidez descritas neste documento, assim como pela qualidade do processo e metodologia, bem como a guarda dos documentos que contenham as justificativas das decisões tomadas.

As situações especiais de iliquidez das carteiras, caso ocorram, provavelmente serão originadas da suspensão da negociação de algum ativo ou de resgates excessivos em algum Fundo específico. Durante todo o processo, a Gestora consultará o administrador fiduciário de seus fundos sobre o melhor procedimento a ser seguido, que dependerá de cada situação individual, buscando-se sempre um tratamento justo e equitativo para os cotistas.

Risco de Liquidez do Ativo

O primeiro momento se refere ao acompanhamento das posições dos fundos, considerado o Risco de Liquidez do Ativo. O monitoramento deste controle é efetuado integralmente no veículo master.

Os índices de liquidez dos fundos da Equitas são calculados diariamente, via sistema de risco, considerando dois cenários. O cenário normal e um cenário de stress. Os índices são calculados para os prazos de 1 dia, 1 semana, 1 mês e 1 ano.

As premissas dos dois cenários são as seguintes:

- i. Normal: Considera o percentual das posições que conseguimos vender operando apenas 30% em condições normais, calculando como parâmetro de liquidez a volume médio negociado nos últimos 20 dias.
- ii. Stress: O cenário estressado considera uma redução de 50% da liquidez do mercado.

O limite para cada fundo é de 30% de seu Patrimônio Líquido em posições que não possam ser desfeitas em até 30 dias corridos, com participação de até 30% do volume negociado.

O objetivo dessa política é conseguir realizar a venda de no mínimo 70% dos ativos do fundo no prazo de resgate de 30 dias corridos.

Monitoramento:

Diário com armazenamento de informações e métricas calculadas em banco de dados proprietário.

Risco de Liquidez do Passivo

O segundo momento se refere ao acompanhamento das obrigações dos fundos, considerado o Risco de Liquidez do Passivo. O controle desse momento é efetuado tanto no veículo feeder quanto no veículo master.

Os critérios de liquidez utilizados para adequar o perfil de cotização de cada um dos fundos mencionados no item 1 foram desenhados para suportar volumes de resgates muito superiores aos que seriam esperados em condições ordinárias de mercado.

Assim como o cálculo para o ativo, também seguimos dois cenários para o cálculo do passivo dos fundos. No primeiro cenário, considerado regular, é considerado o comportamento histórico de ingressos e retiradas dos fundos, bem como suas obrigações. Já em um cenário de stress, é avaliado um fator de dispersão (parâmetro

que pondera a concentração dos cotistas) com valor de 1,5 ¹⁾ bem como valores de resgates esperados em condições ordinárias de mercado.

A contar da data de implementação da versão original desta política – setembro de 2010 – os parâmetros definidos mostraram-se mais do que suficientes para suportar as movimentações ocorridas em termos de liquidez.

Monitoramento:

Diariamente, como forma de acompanhar o perfil das obrigações dos fundos e seu funcionamento, é confeccionado um relatório de fluxo de caixa (analisando toda a estrutura master-feeder) com as previsões de todas as entradas e saídas de recursos.

Outras obrigações como depósitos de margem, ajustes e garantias são consideradas pelos limites de exposição de ativos e grupos de ativos e estipulados na gestão de risco dos fundos master.

Fontes de Dados

São consideradas fontes para a obtenção de dados e informações de subsídio ao cálculo de liquidez:

Para Ativos Negociados em Bolsas de Valores e/ou Sistemas Eletrônicos;

- a. Diretamente das bolsas, sistemas de custódia, sistemas eletrônicos de negociações e clearing houses; e
- b. Outras fontes que possam informar sobre a negociação do ativo financeiro.

Para Ativos Negociados no Mercado de Balcão Organizado

- a. Fontes indicadas, no item anterior;
- b. Banco Central do Brasil, Tesouro Nacional e seus equivalentes no país na qual o Ativo Financeiro é negociado;
- e
- c. ANBIMA.

Para Passivo - Histórico de Patrimônio, Captação, Retorno de Peers ou Segmento na Indústria de Fundos a.

- Fontes contratadas
- b. CVM e/ou Anbima

¹ (*) Metodologia definida no sistema de risco Atlas Risk Hub (Hub) e baseada na representatividade dos maiores cotistas.

Plano de ação para desenquadramentos

Em caso de desenquadramento de liquidez, o gestor do fundo será comunicado e deve formalizar até D+1 do alerta com justificativa, assim como plano de ação e data prevista de reenquadramento. A data e plano de enquadramento serão validados pela Área de Riscos e monitorados até seu encerramento.

Revisão e Atualização

Esta política está sujeita a revisões, no mínimo, anuais, para considerar as evoluções dos cenários de mercado em relação à liquidez ou a introdução de quaisquer medidas regulatórias.

Situações atípicas de mercado ou assuntos não relacionados nesta Manual serão discutidas e deliberadas em fóruns específicos e ratificados em Comitê de Riscos e Compliance.

Controle de Versões

Revisão: Set/2020

Próxima Revisão: Set/2021

Revisado por: Giovanna Duarte | Compliance

Aprovado por: Maria Senger | Diretora de Riscos e Compliance

Histórico de Versões:

202009 Diversos itens alterados referentes a estrutura, redação, monitoramento e controles.
